

Estruturas “Fleck” em Granitos S Cambrianos do Médio Jequitinhonha, Nordeste de Minas Gerais

Vinícius José de Castro Paes¹

¹ SGB/CPRM – Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – Superintendência de Belo Horizonte - MG

O Projeto Jequitinhonha (CPRM-2010) envolveu a cartografia geológica de seis folhas 1:100.000 no norte da Faixa Araçuaí, neoproterozóica-cambriana. Dentre as unidades definidas consta o Monzogranito São Joanico (MGSJ), localizado no sudeste da Folha Itaobim, pertencente ao Magmatismo Tardi a Pós-Colisional, do tipo-S, cambriano (Gama3). Este se constitui de biotita monzogranitos porfiríticos ou não, médios, isotrópicos ou localmente com incipiente orientação da biotita. Sua textura é granular/inequigranular hipidiomórfica ou alotriomórfica e os fenocristais são de K-feldspato. A granada ocorre em 50% dos afloramentos, em proporções bem inferiores a 1%. Em um afloramento ocorre uma foliação reliquiar do protólito metassedimentar marcada por concentrações de biotita, ocasionalmente com sillimanita e granada associadas. Em um afloramento ocorre um bandamento composicional reliquiar dado por bandas com variações nas proporções de biotita. O MGSJ apresenta comuns estruturas “Fleck” (*stictolithic*) distribuídas irregularmente que apresentam um núcleo composto por granada e/ou cordierita, que pode conter algum quartzo, envolvido por um halo quartzo-feldspático branco, de granulação média ou secundariamente grossa, sem mineral máfico ou com quantidade restrita de biotita. Estas têm composição modal monzogranítica e textura granular alotriomórfica. Feições micropetrográficas indicam que pelo menos parte da granada formou-se por reações envolvendo o consumo da biotita. As estruturas “Fleck” são lenticulares, arredondadas ou irregulares e têm dimensões centimétricas. Algumas ocorrem conjugadas, assumindo formas bastante irregulares ou alongadas, como veios descontínuos, podendo atingir dimensões de até alguns decímetros. As estruturas “Fleck” não apresentam algum arranjo aparente nem orientação preferencial de seus minerais. Em um afloramento, elas posicionam-se preferencialmente ao longo de bandas reliquiares mais ricas em biotita do MGSJ. As passagens do núcleo para o halo e deste para o MGSJ são bruscas e as características petrográficas do MGSJ não variam com a distância dos halos. A formação das estruturas “Fleck” é apontada na literatura como associada a diferenciação metamórfica sob temperaturas inferiores à da anatexia, com mobilização da porção máfica, que se concentra no núcleo, gerando o halo claro. Há a referência de sua vinculação com metamorfismo termal, bem como com rochas de provável origem magmática. O MGSJ é produto de fusão crustal de metassedimentos, na ausência de esforços tectônicos significativos. Propõe-se que as estruturas “Fleck” tenham se formado *in situ* após este evento de fusão, pois não há indicação de que tal fenômeno tenha ocorrido durante a formação destas estruturas, bem como elas não são afetadas (modificadas) por um evento anatético que porventura tivesse ocorrido após a sua geração. A presença de cordierita nas estruturas “Fleck” indica que estas possam se relacionar geneticamente com metamorfismo termal registrado na região. É comum a cristalização de porfiroblastos deste mineral associados a metamorfismo de contato em metassedimentos nas proximidades dos contatos intrusivos com granitos cambrianos do tipo-S e pós-colisionais (Gama4). Há também a sugestão que este mineral se cristalice em granitos Gama3 em resposta ao metamorfismo termal causado pela intrusão de granitos cambrianos do tipo-I e pós-colisionais (Gama5). Estruturas “Fleck” são observadas também em um afloramento de granito da associação Gama4, com núcleo formado por mica verde com alguma biotita e quartzo.

PALAVRAS CHAVE: ESTRUTURA FLECK; GRANITOGÊNESE; FAIXA ARAÇUAÍ.